

TÍTULO: HANSENÍASE VIRCHOWIANA COM FENÔMENO DE LÚCIO

Autor: Camila Rodrigues Ferreira (ca.rodriguesferreira@yahoo.com.br). Beatriz Bertoletti Motta (beatrizbertolettim@gmail.com). Eduardo Albanske Raboni (eduardo.raboni@hotmail.com). Maria Fernanda de Aguiar Soares (m.fernandasoares12@gmail.com). Letícia Isabelle Chaves (leticiaisabelle@gmail.com).

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae* cujo espectro de infecção é amplo, afetando principalmente nervos periféricos e a pele. O quadro clínico e o estado reacional são influenciados pela resposta imunológica do indivíduo. Há duas formas de quadro reacional: o tipo 1 e o tipo 2. Entre estes, existe o fenômeno de Lúcio (FL), o qual é considerado como uma variante da reação tipo 2, sendo uma manifestação rara e difusa. Definida por uma reação vascular necrotizante mediada por imunocomplexos em pacientes com Hanseníase Virchowiana sem tratamento indicando um pior prognóstico. O diagnóstico precoce é fundamental para interromper a transmissão da hanseníase e possibilitar melhor evolução. **OBJETIVO:** Relatar um caso de hanseníase virchowiana na vigência do FL. **MÉTODOS:** Desenvolvido relato de caso com informações de prontuário eletrônico e revisão de literatura em portais como PubMed e Uptodate. **RELATO DE CASO:** Homem, 34 anos, com histórico de anemia crônica e tabagista prévio, sem uso de medicações contínuas foi admitido em hospital terciário por lesões ulceradas em pele com histórico de buscas de atendimentos médicos pelas mesmas queixas. Relata surgimento de lesões bolhosas em membros inferiores que evoluíram para úlceras. Procurou serviço de saúde com prescrição de corticoide e amoxicilina, sem melhora. Iniciou com febre e piora das lesões que motivou nova procura médica. Ao exame físico, paciente apresentava em membros inferiores placas ulceradas dolorosas, de fundo necrótico com presença de fibrina e secreção purulenta. Também haviam nodulações eritematosas em face, madarose distal de sobrancelhas com características de fácies leonina e infiltração difusa na pele, resultando diagnóstico tardio de Hanseníase Virchowiana - Fenômeno de Lúcio. Ante ao exposto, foi instituído tratamento com poliquimioterapia para hanseníase associada ao controle da reação hansênica com prednisona 60mg (1mg/kg/dia) e sulfametoxazol + trimetoprima. Após estabilização, paciente apresentou melhora importante das lesões com manutenção do tratamento ambulatorial. **CONCLUSÃO:** O Brasil é o segundo país com mais casos de hanseníase, ainda assim, grande parte destes diagnósticos ocorrem tardiamente na presença de sequelas e complicações contribuindo para a perpetuação do estigma da doença. Dessa forma, é importante estabelecer programas de capacitação de profissionais para diagnosticar precocemente a fim de minimizar deformidades e incapacidades físicas. **DESCRITORES:** hanseníase virchowiana; reações hansênicas; mycobacterium leprae

Referências bibliográficas

White C, Franco-Paredes C. Leprosy in the 21st century. *Clin Microbiol Rev.* 2015;28(1):80-94. doi:10.1128/CMR.00079-13

<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3329.pdf>

<https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-fenomeno-lucio-importancia-da-atencao-articulo-S2666275221002654>

HANSENÍASE: GRAVES CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO. RELATOS DE DOIS CASOS E BREVE ABORDAGEM SOBRE SUAS SEQUELAS.